

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16735 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 04 - Estado e Política Educacional

## A ECONOMIA POLÍTICA DA AUSÊNCIA NA ESCOLA PÚBLICA: CONSIDERAÇÕES E PROBLEMATIZAÇÕES

Mauro Augusto Burkert Del Pino - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Gilceane Caetano Porto - UFPel - Universidade Federal de Pelotas

Eugênia Antunes Dias - UFPel - Universidade Federal de Pelotas

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPQ - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

### A ECONOMIA POLÍTICA DA AUSÊNCIA NA ESCOLA PÚBLICA: CONSIDERAÇÕES E PROBLEMATIZAÇÕES

**RESUMO:** A pesquisa examina mudanças no cenário político educacional brasileiro, destacando as disputas sobre o direito à educação, que refletem o avanço do neoliberalismo. A hipótese central é que a escola empresarial enfrenta lacunas e ausências de políticas públicas que afetam seu funcionamento, levando à formação de indivíduos adaptados a um mundo instável, dominado pelo capitalismo financeiro e tecnológico. A pesquisa propõe o conceito de "economia política da ausência na escola pública", que analisa a escola como um sistema de forças produtivas e relações sociais, influenciado pelas políticas neoliberais. O objetivo é estudar as relações sociais e mecanismos que buscam superar as deficiências no cotidiano escolar, vinculando essas faltas aos interesses locais e globais. A metodologia qualitativa será aplicada em duas escolas municipais de Pelotas, utilizando questionários, entrevistas, observação e análise documental. A abordagem do ciclo de políticas será empregada para entender a natureza da economia política da ausência, examinando o contexto de influência, produção de texto e prática dentro da escola pública. Assim, a pesquisa busca compreender as leis que regem essas relações e como elas moldam a educação no contexto neoliberal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Escola pública. Economia política. Política educacional. Neoliberalismo.

O problema central desta pesquisa desenvolve-se num contexto de mudanças no cenário político educacional brasileiro. Seu objetivo é estudar as relações sociais da produção de mecanismos que visam superar as faltas e ausências existentes no cotidiano escolar, identificando seus motivos em relação aos interesses locais e globais, na perspectiva da constituição de uma economia política da ausência na escola pública.

No atual momento de globalização neoliberal, de mundialização financeira do capital,

há modificações que se fazem notar nos campos político, social, cultural, econômico e educacional. Harvey (2018) aponta que a globalização abandonou a supremacia da economia industrial e colocou no centro do processo produtivo a economia de informação, o que acarretou uma importante descentralização da produção, chamada pelo autor de loucura da razão econômica.

Com a hegemonia global do capitalismo financeiro, prevalece a terceirização dos serviços, a precarização do trabalho e a violenta concentração de riquezas nas mãos de uma minoria. O trabalho assume novas características, gerando um conjunto de profissões com grande desempenho tecnológico e informacional e, no lado oposto, surge um conjunto enorme de ocupações precárias que exigem grande flexibilidade contratual e nenhuma garantia jurídica (Standing, 2017). Esse processo atinge todas as profissões, incluindo as professoras e os professores e a geração escolar que irá constituir a sociedade pós-industrial. Constata-se que a educação formal deve formar não para profissionalizações específicas, mas para a falta de ocupações. Como mostra Standing (2017), trata-se da constituição de um precariado em um tempo de Estado ausente, de desregulação, de falta de proteção ao trabalho, que desafia as regras democráticas e legaliza o trabalho de novo tipo.

O esvaziamento do Estado coloca em xeque a educação pública que, cada vez mais, direciona recursos públicos através de diferentes estratégias para as empresas privadas, gerando o que Ball e Youdell (2007) caracterizam como sendo as duas principais formas de privatização dissimulada que ocorrem na educação pública, a endoprivatização e a exoprivatização.

Neste cenário de conflitos e de disputas, denominado por Ball (2014) de contexto de influência, as políticas públicas são iniciadas e os discursos políticos são construídos e disputados por grupos de interesses (Mainardes, 2006). É neste contexto que ganha sentido analisar a escola pública e verificar como essas disputas afetam o cotidiano escolar, cada vez mais carente e esvaziado da atenção dos gestores públicos. Para tanto, é fundamental não apenas compreender as profundas modificações por que passa o capitalismo no século XXI, mas também compreender como a escola dá sentido à sua função social e produz a educação.

Como nos mostram Shiroma et al (2005, p.435), “carecemos de literatura que trate da articulação entre níveis macro e micro de análise, que considere, por exemplo, a percepção e a experiência dos sujeitos, o poder potencial de professores ou estudantes em subverter as pesadas mãos da economia ou do Estado”. É nesse espaço, nesse interregno que esta pesquisa pretende agir, buscando considerar a disseminação de textos políticos na escola visando compreender as relações de poder na escola enquanto arena política, cultural e econômica.

Segundo Dardot *et al* (2021), para que o intervencionismo neoliberal consiga obter o êxito de integração da sociedade ao mercado, é fundamental proteger o mercado das demandas democráticas por justiça social. Isto conflitua com o sentido democrático e inclusivo da escola pública, com a concepção de construção da cidadania através da escola.

Cabe, portanto, ao Estado forte neoliberal, colocar-se acima da sociedade e da democracia para que a mundialização financeira do capital siga se consolidando. A fim de atingir o objetivo deste estudo, pretendemos estabelecer uma articulação entre os níveis micro e macro de análise a fim de compreender como no interior da escola se constituem as relações sociais de poder necessárias ao governo das políticas neoliberais e ao apagamento das políticas sociais de proteção do trabalho e dos direitos sociais. A metodologia qualitativa será aplicada na rede municipal de Pelotas, utilizando a abordagem do ciclo de políticas para entender a natureza da economia política da ausência, examinando o contexto de influência, produção de texto e prática dentro da escola pública (Ball, 2014; Mainardes, 2006).

Segundo Dardot e Laval (2016), o neoliberalismo não é apenas uma doutrina econômica ou ideológica, mas uma racionalidade global que vem transformando profundamente as sociedades, atingindo todas as relações sociais e atividades humanas. A partir do entendimento desses autores, pode-se afirmar que o mesmo ocorre com a escola, que também passa a atuar como empresa e, como tal, tem que buscar no mercado sua sobrevivência, uma vez que não mais obtém o necessário para seu bom funcionamento junto às estruturas do Estado. Como mostra Maeso (2021), “Na subjetividade neoliberal a única relação social é o princípio universal da concorrência de todos contra todos. O mercado torna-se equivalente à sociedade”. A figura central dessa nova racionalidade é o sujeito empresarial. A escola passa a ser uma empresa que deve se gerir e um capital que deve se fazer valorizar.

O que se postula é identificar esse processo de ausências de políticas que deem conta das necessidades da educação pública e que acabam produzindo indivíduos que se inserem na instabilidade do mundo dominado pelo capitalismo financeiro e tecnológico, que competem entre si, gerando uma exploração de si mesmo, uma mais valia obtida sobre seu próprio esforço. Disto decorre o conceito de economia política da ausência da escola pública, que tem como premissa compreender a escola como um todo, “como um sistema específico de forças produtivas e relações de produção entre as pessoas” (Rubin, 1980, p. 14).

Assim, o que se pretende é desenvolver o conceito de economia política da ausência na escola pública como sendo o estudo das relações sociais de produção, circulação e distribuição de bens materiais que visam atender às necessidades humanas no interior da escola pública, em meio às disputas decorrentes do avanço do neoliberalismo enquanto sistema produtor de mercadorias e identidades, identificando as leis que regem tais relações. Para tanto, partimos da premissa que essa economia política está relacionada e regulada pelas políticas neoliberais e pela necessidade de constituição do sujeito empreendedor de si.

## REFERÊNCIAS

BALL, Stephen. **Educação Global S. A.:** novas redes de políticas e o imaginário neoliberal. Tradução de Janete Bridon. Ponta Grossa: UEPG, 2014,

270 p.

BALL, S.; YODELL, D. Privatización encubierta en la educación pública, **Internacional de la Educación**. Bruselas, 2007. Disponível em:

<[\[encubierta\\\_de\\\_la\\\_educacion\\\_publica.pdf\]\(http://www.joanmayans.com/privatizacion\_encubierta\_de\_la\_educacion\_publica.pdf\)>. Acesso em: 9 de nov. de 2022.](http://www.joanmayans.com/privatizacion_</a></p></div><div data-bbox=)

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, 1988.

DARDOT, at al. **A escolha da guerra civil**: uma outra história do neoliberalismo. São Paulo: Elefante, 2021.

DARDOT, P., LAVAL, C. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016

HARVEY, David. **A loucura da razão econômica**: Marx e o capital no século XXI. Tradução de Artur Renzo. São Paulo: Boitempo, 2018. 228p.

MAESO, Benedito Eduardo. BBB 21, **A (des)construção das lutas sociais e o ativismo-de-si**, 2021. Disponível em: <[https://aterraeredonda.com.br/big-brother/?utm\\_source=rss&utm\\_medium=rss&utm\\_campaign=big-brother&utm\\_term=2021-02-11](https://aterraeredonda.com.br/big-brother/?utm_source=rss&utm_medium=rss&utm_campaign=big-brother&utm_term=2021-02-11)>. Acesso em: 5 out. 2022.

MAINARDES, Jefferson. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 27, n. 94, p. 47-69, jan./abr. 2006.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

RUBIN, Isaak I. **A teoria marxista do valor**. São Paulo: Editora Polis, 1987.

SHIROMA at al. Decifrar textos para compreender a política: subsídios teórico-metodológicos para análise de documentos. **Perspectiva**,

Florianópolis, v. 23, n. 02, p. 427-446, jul./dez. 2005

STANDING, Guy. **O precariado**: a nova classe perigosa. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. 288p.